AVEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1974 — ANO XX — NÚMERO 998

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada da Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

10 - O CABO ROCHA SANTOS

O Rocha Santos era moço esguio e comprido como as minhocas. Mais comprido até do que eu, que, no dizer da «Tia Rita», minha avó materna, nasci já com centímetros a mais! E acredito, pois se ao mundo vim devo-o ao fórceps que me puxou para fora...

Pois o Cabo Rocha Santos, com fórceps ou sem ele, viu a luz do dia em Lisboa, no Bairro Alto, vinte e cinco anos depois de mim. Desenxovalhado, com sotaque alfacinha, farta e vistosa cabeleira aos caracóis, bem-falante, havia sido actor antes de ir parar aos serviços por mim dirigidos no Hospital Militar de Luanda. Ao conhecermo-nos, logo adivinhei que nos iríamos dar bem. (Nunca engracei com os tímidos..., com os que aparam os caracóis por mero temor aos regulamentos..., com aqueles que falam «para dentro» como os beatos..., com os que olham para o chão como os vencidos..., com os que não vão ao teatro — abrenúncio ser actor! — por fazer mal à alma as pernas bem torneadas das coristas...). E bem nos demos, na verdade. Jeito para o boticão ou para a broca nunca teve. Nasceu desajeitado de mais para lidar com dentistas. Por isso mesmo o coloquei na recepção, à porta, fora do «palco», sem entrar em «cena», no local indicado para mostrar os caracóis, para poder falar à vontade, para continuar actor junto do «público» de

Continua na página 3

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE ABERTA

TROUXERAM-NOS as emissoras e os jornais dos dias 23 e 24 de Janeiro findo a notícia de que o Ministro Veiga Simão visitara interessadamente a «Open University» de Milton Keynes, no Buckinghamshire.

Dado o reconhecido dinamismo daquele Membro do Governo, certo também a posição de vanguarda da Inglaterra nos problemas da Educação e sabendo-se ainda que os nossos amores da juventude são irreversíveis e que o mesmo Ministro passou alguns dos anos de jovem a estudar na Grã-Bretanha, nada há que admirar se dentro em pouco o nosso País for também dotado com uma «Open University».

Então como agora, não faltarão críticos deformados a atribuir ao Ministro mais um desejo mais ou menos demagógico. Por isso nos pareceu conveniente trazer à colacção este simples depoimento respigado do pouco que sabemos.

Entretanto as Universidades Novas da Inglaterra lá vão funcionando, com o número de alunos a aumentar permanentemente. Mas é curioso que, lá como cá, também a sua distribuição geográfica se não fez apenas pela contagem dos quilómetros, mas atendendo a muitos outros factores de maior importância. Resultado: todas as Universidades Novas, excepto a de York, se encontram instaladas na metade sul da Inglaterra e foi então que, de todas as previstas em 1961, se reservou uma, a de Laucaster, para a região do noroeste. Quem, com justiça, poderá acusar o Governo Português por instalar as suas três novas Universidades na região do Litoral?

Como é a «Universidade Aberta» ou «Universidade do Ar»? Como se caracteriza?

Em primeiro lugar, não exige quaisquer habilitações académicas aos estudantes que desejem inscrever-se.

O ensino funciona em regime de «unidades de valor» (grupos de matérias) e receberá o diploma de bacharel o estudante que acumule 6 dessas unidades; o que acumular 8 será licenciado.

Os estudantes trabalham em regime de tempo parcial.

Há já duas destas Universidades, tendo a primeira começado a funcionar em 1970 e em 1972 esta que agora foi visitada pelo nosso Ministro.

O seu objectivo é o de proporcionar ensino superior ao nível de bacharelato e de licenciatura a todos os que, embora aptos, não puderam fruir dos benefícios oferecidos pelos restantes estabelecimentos de ensino superior.

Normalmente, os alunos são maiores de 21 anos e quase todos são empregados em regime de tempo total ou ocupados com afazeres domésticos.

Obtido pelos estudantes o diploma de «bacharel em artes», eles têm na sua frente um dispersivo leque de matérias ou disciplinas para escolha do prosseguimento.

Os cursos são organizados com o mínimo de restrições

Continua na página 3

Bodas de Prata do CINE-AVENIDA

***Em 29 de Janeiro** findo, completou 25 anos de existência a credenciada empresa cinematográfica aveirense «Cine-Teatro Avenida»; e a sua operosa Gerência — que ainda muito recentemente decidiu proporcionar espectáculos diários ao público —, resolveu oferecer, graciosamente, naquele mesmo dia, para assinalar as*

Continua na página 3

PANO DE FUNDO

JESUS ZING

A CERVEJA PRETA DAS DUAS HORAS

(Não sei já se a promessa foi feita a alguém ou a mim mesmo: às vezes prometo coisas impossíveis, como um irredutível silêncio, para repensar um pouco a cova funda da minha mão esquerda. Não sei se isto é fantasia, mas tenho a impressão de que a cova funda da minha mão esquerda tem algo para me contar — para nos contar. Não há muito tempo, um amigo lançou-me o repto: «Experimenta adormecer num quarto escuro com uma rosa branca colada na cova funda da tua mão esquerda». Evidente se torna que a experiência ainda não foi possível de se concretizar — ou porque a cova funda da minha mão esquerda é demasiado estéril à vivência do silêncio dos quartos escuros, ou porque a cova funda da minha mão esquerda é demasiado estéril à vivência do silêncio dos quartos escuros, ou porque ainda não encontrei uma rosa — branca, que seja. Mas, verdadeiramente, não sei já se a promessa foi feita a alguém ou a mim mesmo: às vezes prometo coisas impossíveis — como o próprio impossível.)

Uma cerveja preta às duas horas da madrugada dum sábado escoada pela garganta sequiosa — pode ser apenas uma cerveja preta rotulada pela sofreguidão dos gestos.
A verdade é que a promessa feita foi uma crónica de cariz mundano — e este traquejo que possuo das coisas mundanas não me faz diferenciar um acontecimento passado em Aveiro ou em Lisboa ou em Paris. Aqui há um pouco de pessoal em cada nome de cidade que se cita. Um «pessoal» mundano evidente, impossível de descrever, porque a descrição a fazer-se seria demasiadamente cruel para o leitor a interpretar.
Talvez que cruel não seja o termo mais apropriado para interpretar o facto. Animalesco, perfeitamente animalesco o que pudemos assistir há coisa duma semana em Aveiro.

Continua na página 3

Agora, em casa própria:

Liga dos Combatentes

Na tarde da última terça-feira, 29 de Janeiro findo, foram inauguradas, num 1.° andar, ao n.° 61 da Rua do Eng.° Von Haffe, as novas instalações-sede da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes.

Estiveram presentes à cerimónia inaugural o Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, o Presidente da Comissão Central daquela instituição, General Arnaldo Schultz, que se fazia acompanhar pelo Coronel Fernando Cavaleiro, o Comandante do R.I. 10, Coronel João Dias dos Santos, o Presidente do Município aveirense, Dr. Mário

Continua na página 3

um poema de amor

para alguém

Um gesto qualquer ainda,
se possível,
como um resto de penumbra
da ternura que ficasse
esquecida nos teus dedos,
perdida na tua face,
morrente na tua mão,
— a apodrecer como um fruto
que apodrecesse no chão!

É o que te peço somente
do nada que me não deste
do pouco que te pedi.

Só basta o que só me basta,
— cada qual sabe de si.

Mas esse gesto que faças
(se for possível ainda),
sendo o que mais me desgasta,
se ao mesmo tempo me afasta
— mais me aproxima de ti.

PEDRO ZARGO

Nov. 73
Para o livro: PEQUENOS POEMAS INFINITOS

'SICUT BONUS MILES/.../,

A HOMENAGEM AO PADRE FIDALGO

A presença, num jantar no «Imperial», em 25 de Janeiro último, das duas centenas e meia de convivas — homens e senhoras, de todas as categorias sociais, de diversas opções ideológicas —, tanto como as dezenas de cartas e telegramas lidos então e ali, tiveram apenas, porventura, um significado que transcenderia os limites duma admiração meramente intelectual: cremos que a homenagem foi, antes de tudo (talvez só, porque o resto decorreu naturalmente do fundamento do preito), o abraço amigo ao Padre Manuel Caetano Fidalgo, em testemunho do reconhecimento pela sua devotação à cidade em que viveu durante um quarto de século e onde, por suas virtudes e méritos, foi exemplo e proveito.

O imediato pretexto da homenagem foi o afastamento do homenageado da urbe-capital — não para tão longe que o não tenhamos perto, mas para distância que nos impede de o termos permanentemente junto de nós, como sucedeu (e já era um hábito nosso e dele) durante vinte e cinco estirados anos.

Fosse o Padre Fidalgo paroquiar para a Torreira (nas terras murtoseiras do seu berço) por espontânea vontade, como já

Continua na página 3

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 28 de Fevereiro do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução ordinária pendente na 1.ª Secção do 1.º Juízo e que João Ferreira Amador, residente na R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, em Ílhavo, move contra Jaime Alves Resende e mulher, Raquel Lami Viegas Resende, residentes em Azurva, Eixo, desta comarca, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do de 82 080$00 o seguinte imóvel penhorado àqueles executados e de que é depositário o solicitador desta cidade Luís de Brito: Casa de rés-do-chão, cave e 1.º andar, sita na Estrada de Azurva, freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com a estrada, do sul com Pedro Marques da Silva, do nascente com César Teixeira e do poente com herdeiros de José Ferreira de Carvalho, inscrita na matriz predial urbana da dita freguesia sob o art.º 1624, com o valor matricial de 82 080$00 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 45 181 a folhas 101 v.º do livro B-118.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro.

Na acção com processo sumário n.º 7/74 pendente na 1.ª Secção deste Juízo, e que Maria Emília Vieira Martins de Carvalho e marido, Manuel Joaquim Pires, residentes na R. Aires Barbosa, 80, 1.º Esq., desta cidade, movem contra incertos, são por esta forma citados os herdeiros ou representantes de Manuel da Rocha e mulher, Emília Rosa de Jesus e António da Rocha, Francisco da Rocha e José da Rocha, solteiros, maiores, que tiveram último domicílio na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 43, 1.º, Esq., em Aveiro, para contestarem a referida acção, apresentando a defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contada da data da publicação do segundo anúncio. Naquele processo pedem os autores se declare extinto um foro de quatro mil reis em dinheiro e que incide sobre uma terra de semeadura com suas pertenças, sita em S. Sebastião, freguesia da Glória, Aveiro, inscrita na matriz rústica da dita freguesia sob o art.º 2581 e descrita na Conservatória sob o n.º 619, a folhas 97 do L.º B-6, com todas as consequências legais.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, citando o réu José Luís de Bastos Martins, separado judicialmente, ausente em parte incerta do Brasil e que teve a última morada conhecida na Rua Vicente d'Almeida Eça, em Esgueira, desta comarca, para, no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção com processo ordinário que lhe move e a outros o M.º P.º nesta comarca. Em tal processo pede o autor que a acção seja julgada procedente e, em consequência, declarar-se para todos os efeitos legais que a ré Ana Rosa da Costa Martins não é filha daquele réu José Luís, ordenando-se o cancelamento do registo dessa paternidade, passando a mesma a figurar como filha ilegítima da também ré Maria do Céu da Silva Ferreira da Costa e de pai incógnito, com custas a cargo desta ré.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1974.

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Rodrigues**

O Escrivão de Direito,

a) **José Anibal Gomes**

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

ANÚNCIO

Proc. N.º 15/C/72

2.ª Secção

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de execução de sentença em que são: EXEQUENTE, Augusto Fernandes Valente, casado, lavrador, de Mamodeiro, freguesia de Requeixo; e EXECUTADOS, **António de Oliveira Ferrão e mulher, Maria Pinheiro Fernandes**, ele lavrador e ela doméstica, residentes em Mamodeiro, freguesia de Requeixo-Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1974.

O JUIZ,

a) **Manuel Rodrigues**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação que por escritura de 8 de Janeiro de 1974, de fls. 31 a 33 do Livro próprio N.º 233-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o Corpo do Art.º 3.º do Pacto Social da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Melo & Companhia, Limitada», com sede à freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, o qual passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Terceiro — O capital social é do montante de 500 contos, divididos em Duas Quotas, de 250 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Lucílio Garcia e João da Graça e Melo; acha-se inteiramente realizado, e é representado pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 25 de Janeiro de 1974, de fls. 7 v.º a 8 v.º, do livro próprio N.º 234-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Jaime Migueis Picado Júnior, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria da Luz Ferreira da Costa, residente na Alagoa, freguesia de Esgueira, deste concelho; e Maria da Luz Ferreira Picado, casada, sob aquele regime de bens, com Domingos Rodrigues, residente nesta cidade à Rua Homem Cristo Filho, n.º 48, naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, foram habilitados como únicos herdeiros de seu pai legítimo Jaime Migueis Picado, natural da freguesia da Glória, desta cidade, e residente que foi aqui na Rua Homem Cristo Filho, n.º 48, onde faleceu aos 25 de Dezembro de 1973, no estado de viúvo de Maria da Conceição da Silva Palavra, que também usou os nomes de Conceição Ferreira Picado, e Maria da Conceição Ferreira Picado, com quem fora casado em únicas núpcias, sem deixar testamento ou Doação por morte.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1974.

O AJUDANTE,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 2/2/74 — N.º 998

LAPIDADORES

— precisa a «VIDRARIA ALMEIDA», na Rua do Carmo, n.º 45 (telefone 25474), em Aveiro.

VENDE-SE PRÉDIO

— com 1.º e 2.º andares, com duas moradias cada, e rés-do-chão com dois armazéns e quatro garagens — na Rua de D. Duarte, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com: Pescarias Rio **Novo do Príncipe, SARL — Cais** das Pirâmides (Armazém 7), **Aveiro (telef. 23257).**

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

uma sala de espera, para dispor bem aqueles — e sobretudo aquelas! — que vêem na cadeira do dentista algo de muito semelhante à cadeira eléctrica dos condenados à morte. (E com razão talvez, pois ambas não passam, afinal, de cadeiras, convindo não ocultar que nos modernos consultórios a cadeira a pedal deu lugar até a uma outra movida por electricidade...). E acertei na escolha — disso me gabo —, pois o serviço por mim dirigido passou a ser frequentado por gente descontraída, bem disposta, optimista, confiante, sem receio. O que não é tão fácil como parece! Eu que o diga, que nunca olhei um dentista com bons olhos... Fujo deles como o diabo foge da cruz!

Mas o pior é que o Rocha Santos, afeito à vida nocturna dos actores, deitava-se tarde e a más horas. Às vezes nem se deitava... Como tal, tinha sono de manhã, nem sempre vinha à hora, chegava tarde, tinha horário que mais parecia de um empresário do que de um barato recepcionista hospitalar. O atrito era inevitável: eu sempre atirei para os pés os cobertores ao cantar dos galos; ele ia para a cama quando os galos começavam a cantar.

E a «Maka» (como em África chamam a tudo aquilo que constitui quezília, choque, atrito, briga, tensão, polémica, controvérsia, corte de relações, até) deu-se precisamente na manhã fatídica em que o Governador Geral de Angola iria à minha consulta. Com a agravante do Coronel Rebocho Vaz, em vez de comparecer no Hospital à hora que mais lhe agradasse ou conviesse, ter levado a sua gentileza ao ponto de me haver telefonado na véspera, para que eu lhe indicasse o horário que mais nos conviesse. (Que a atitude do então Governador Geral de Angola se registe e enalteça, para exemplo de tantos que — nem sendo governadores de coisa alguma! — tomam atitudes de abuso, de indelicadeza e de imposição que brigam com banais princípios de civismo, lisura, cortezia e boa educação).

E a «Maka» deu-se!, pois quando tudo me levava a supor que o recepcionista amável, vistoso, com presença e bem-falante dos meus serviços estaria no seu posto à hora aprazada, o Cabo Rocha Santos ressonava, dormia a bom dormir, sei lá onde, algures, chegando tarde e a más horas. Roguei pragas... Mordi-me... Prometi vingar-me... Vi-o com os caracóis rapados... Enclausurado... Na prisão... No forte... Incomunicável... Presidiário... No banco dos réus... Com três juízes à frente... Sem defesa possível... Perdido...

Mandando-o chamar para que me expusesse os motivos da sua ausência, alegou—com espantosa serenidade — haver perdido a noite, acordando tarde. Verdadeiro tinha sido... Mas nem por isso a falta poderia passar em claro. E resolvi punir o Rocha Santos! (Pela primeira vez na vida iria punir alguém...). Mas puni-o à minha moda (pus de lado os artigos, os parágrafos, as alíneas):

— «Estás dispensado de comparecer, durante uma semana, ao serviço. Espero que recomponhas o sono!».

(Indolência a falta de raciocínio... A aplicação da lei sempre pela mesma bitola... O desprezo pela maneira de ser de cada qual... Daí os revoltados! Os que se julgam perseguidos! Os que se não emendam! Os que não aceitam! Os que maldizem!).

Quando, na manhã seguinte, entrei no Hospital, deparei com o Rocha Santos... Dirigiu-se-me de cabeça levantada, à homem, cara a cara, com o maior à-vontade deste mundo:

«Dormi todo o dia! Não terei mais sono até ao fim da comissão...!».

O recepcionista da Estomatologia do Hospital Militar de Luanda passou a ser mais pontual do que o próprio Chefe dos Serviços...

Ainda bem que o puni!... à minha moda...

ARAÚJO E SÁ

'CARA OU C'ROA'

PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS

Uma secção de **RUI ALBERTO**

1. OURIQUE

Os nossos receios sobre o rateio da OURIQUE confirmaram-se: foram precisos 300 contos para apanhar uma só acção (1 de 75 a 125; 2 de 126 a 155 e 3 para mais de 156). Com os 200 contos que tínhamos disponíveis na altura não íamos lá fazer nada. Por isso investimos em três papeis susceptíveis de nos proporcionar bons resultados a curto prazo e não nos arrependemos até porque estamos a ganhar nos três.

2. AÇOREANA

Tudo nos leva a crer que venha na próxima semana. Se assim for, iremos com 5 boletins: 1 a 251; 2 a 301 e 2 a 402. Baseámos o nosso cálculo numa previsão de entrarem 5 milhões de contos. Para isso preparámos a nossa CARTEIRA.

3. CARTEIRA LITORAL

10 B. ALENTEJO	3 750$	37 500$	3 800$	38 000$
5 BORGES	12 350$	61 750$	12 500$	62 500$
5 MUTUALIDADE	10 000$	50 000$	10 500$	52 500$
5 CUF	5 400$	27 000$	5 400$	27 000$
5 CIDLA	4 320$	21 600$	5 050$	25 250$
DINHEIRO				304 850$
CAPITAL INICIAL				500 000$
RESULTADOS				10 100$

4. SECÇÃO DE CONSULTAS

F.P.C.S. (Branca) — Lamentamos informar que não nos foi possível obter cotações para o papel que pretendia. Como já dissemos anteriormente, trata-se de acções que têm sido pouco transaccionadas e essas operações foram feitas com grande sigilo. A falta de publicidade tornou infrutífera a nossa pesquisa.

Cremos que o seu não aparecimento na Bolsa se deve sobretudo ao pequeno significado que esse facto tinha até há pouco tempo, dado que a Bolsa era apenas um círculo fechado de meia dúzia de pessoas. As empresas não tinham grande interesse em serem admitidas à cotação. Agora vêem as suas vantagens, inclusivé a da publicidade gratuita. Não nos admirávamos de ver na Bolsa esse papel a médio prazo, até porque se trata de empresas bastante sólidas ao seu nível.

Devemos confessar que na nossa pesquisa de informações sofremos de grandes limitações, mas aguardamos sempre as suas perguntas fazendo votos de que possamos responder mais concretamente às próximas.

O.M. (Aveiro) — À distância podemos dizer que 27 nos parece um bom número para a SECIL, para uma subscrição de 7 milhões de contos. Contrariamente ao que pensa a SECIL não é uma empresa recente, pois a sua constituição data de 27 de Junho de 1918.

R.M. (Agueda) — Deixámos na resposta anterior o nosso palpite para a SECIL. O mínimo que estabelecemos é na casa dos 80 contos por acção.

R.M. (Aveiro) — As condições do último aumento do BORGES foram as seguintes:

Aumento de capital de 250 000 para 400 000 contos.

Emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1 000$000.

1) Atribuição aos accionistas por incorporação de reservas.
   50 000 acções.
   Na proporção de 1 por cada 5.
2) Subscrição reservada aos accionistas.
   50 000 acções.
   Na proporção de 1 por cada 5 ao preço de 1 000$00.
3) Subscrição pública.
   50 000 acções.
   Preço de emissão. 4 500$00.

Pensamos ter deixado o correio em dia.

Continuamos a contar com a vossa colaboração.

Podem continuar a dirigir a vossa correspondência para

SEMANARIO «LITORAL»
Secção Cara ou C'roa
AVEIRO

UNIVERSIDADE ABERTA

Continuação da primeira página

na escolha das matérias e com o máximo de flexibilidade, dentro das modernas doutrinas da interdisciplinaridade; apenas há restrições na escolha dos temas necessários para a obtenção das duas unidades de valor necessárias para a licenciatura.

Os estudantes não são obrigados a estudar em anos consecutivos, sendo ilimitado o tempo para a obtenção das Unidades de valor.

Em 1972, ensinavam-se nestas Universidades 5 cursos básicos: letras, matemáticas, ciências sociais (ramificações) e tecnologia (ramificações).

Cada curso é feito com largo uso de correspondência que constitui o núcleo do trabalho, mas a completar com emissões de rádio e programas de televisão, com formação de grupos de discussão e curtos períodos de estudo em regime de internato.

Em princípio, os cursos duram desde Janeiro até Dezembro e, além dos normais, ainda os há de nível pós-graduado e outros tendo já uma certa experiência profissional.

Nada nos admiraremos se amanhã nós, portugueses, navegarmos em águas tão salutares e, ao pressenti-lo, apetece-nos perguntar:

Quem é que já fez tanto por todos nós e pela nossa crescente valorização?

ORLANDO DE OLIVEIRA

Agora, em casa própria: Liga dos Combatentes

Continuação da 1.ª página

Gaioso, e outras individualidades.

Após uma visita àquelas funcionais instalações, realizou-se uma breve cerimónia de cumprimentos, em que usaram da palavra o General Arnaldo Schultz, que se congratulou com a abertura da nova sede, dizendo da sua função e dos principais objectivos da Liga e agradecendo, depois, a valiosa colaboração material do Governador Civil e da Câmara Municipal; e o Dr. Vale Guimarães, que, após cumprimentar as entidades ali presentes, enalteceu a acção e os propósitos da tão prestigiada Liga.

Bodas de Prata do Cine-Avenida

Continuação da 1.ª página

suas «bodas de prata», uma sessão de cinema, em que foi apresentado o filme «A Sombra do Duplo Amante».

Louvavelmente, não foram esquecidas as crianças, que, às 11 horas de amanhã, domingo, poderão ver, também gratuitamente, o filme «Snoopy, Volte ao Lar»; e foram ainda lembradas as instituições de beneficência, para as quais reverterá o produto de um baile, a realizar em breve.

Dentro da sua específica actividade, a empresa propõe-se, igualmente, colaborar na organização de um festival de cinema.

A Homenagem ao Padre Fidalgo

Continuação da primeira página

ouvimos; fosse ele para lá (como também ouvimos já) guiada a sua vontade por alheios desígnios — uma coisa é certa: obedeceu — ou às autodeterminantes da sua íntima conformação, assim indo pastorear para onde julgou poder ser mais útil a apostólica actividade do seu munus; ou aos imperativos da hierarquia, esta que, hoje, nem sequer conta para muitos deploráveis egoísmos. Em qualquer caso (com a alma em festa, pelo espontâneo sacrifício, ou com a alma em luto, pelo sacrifício que se lhe pediu), o Padre Fidalgo procedeu à semelhança do *bom* soldado de Cristo — «Sicut *bonus* miles Christi» —, assim bem integrado no espírito da nobre legenda do nobilíssimo e saudoso Bispo de Aveiro D. Domingos.

O nosso aplauso e louvor, naquela memorável noite de convívio, foi só para essa suprema virtude do Padre Fidalgo — que das outras virtudes e talentos do sacerdote ilustre e do velho amigo (da nossa cidade e nosso) já aqui se falou oportunamente.

A série de discursos foi iniciada pelo Dr. Orlando de Oliveira, presidente da comissão organizadora da homenagem (de que também faziam parte o Eng.º Rui Ribeiro e o Dr. Alberto Ferreira Neves). Aludindo ao vultoso número de homenageantes, disse o orador que, aos promotores do encontro, ficara a certeza de terem actuado no bom caminho da justiça, da paz e do amor. Traçou depois o perfil do Padre Fidalgo, personalidade que se evidenciou notavelmente no jornal que dirigiu, na intimidade dos lares, no culto de Santa Joana, vivendo entre nós, durante duas décadas e meia, numa presença amável e acolhedora, sempre igual a si mesmo, trabalhando infatigavelmente e desdobrando-se em meritórias actividades: foi o sacerdote que aconselhou, o capelão da igreja de Jesus que atraía ali os fiéis, chamando-os à devoção pela Padroeira; foi o jornalista prudente, mas

Conclui na página 5

PANO DE FUNDO

Continuação da 1.ª página

Não a atitude, o gesto, a posição curva dos corpos — mas a moral que daí extraímos e que contradiz toda uma literatura quotidiana alicerçada unicamente em meros balões de consumo... É por isso que a crónica de cariz mundano não surge nas teclas da máquina de escrever, ela por si, mais mundana que certas mundanices... Ou talvez uma impotência de ordem pessoal para a descrição que se queria o mais pormenorizada possível. Só que uma cerveja preta às duas horas da madrugada pode não ter um significado especial, mas é, com certeza, uma cerveja preta às duas horas da madrugada. Mundana, perfeitamente alienada de todo o jogo que a produziu, e mais ainda pelo consumo que lhe dou. É por isso que em vez da tal crónica mundana, sai uma não menos mundana cerveja preta às duas horas da madrugada. A bom entendedor...

JESUS ZING

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Por proposta do Presidente, sr. Dr. Mário Gaioso, foi aprovado, por unanimidade, e exarado na acta um voto de congratulação pela recente visita a Aveiro do Chefe do Estado.

● Foi igualmente aprovado, por proposta do Vereador sr. Gaspar Albino, um voto de pesar pelo falecimento do distinto aveirense Dr. André Luís Ala dos Reis.

COMISSÃO DE ESTUDO DA ZONA INDUSTRIAL DO CONCELHO

O Município aveirense convidou o sr. Eng.º Adelino Pedro Ferreira, Director dos Serviços Técnicos da Celulose, para fazer parte da Comissão de Estudo da futura Zona Industrial de Aveiro, em substituição do sr. Eng.º Manuel Gonzalez Queirós que, por motivos profissionais, não pôde aceitar o convite que lhe fora dirigido.

UM NOVO INFANTÁRIO NA CIDADE

A Câmara Municipal de Aveiro contactou já com os proprietários do terreno escolhido para a construção de um infantário que o Instituto de Obras Sociais intenta criar nesta cidade.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante os anos de 1971, 1972 e 1973, foram atendidos, no posto de informações da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, respectivamente, os seguintes turistas: 12 544 (4 446 estrangeiros e 8 098 portugueses), 11 942 (6 027 estrangeiros e 5 915 portugueses) e 8 860 (5 175 estrangeiros e 3 685 portugueses).

NOVOS ARCIPRESTES DA DIOCESE DE AVEIRO

Durante o mês de Janeiro findo, procedeu-se, por sufrágio directo, à eleição dos Arciprestes da Diocese aveirense, tendo sido designados para o exercício daquelas funções, durante o quinquénio de 1974-1978, os seguintes sacerdotes: Mons. Manuel Maria da Silva Pereira, Pároco de Macinhata do Vouga; Rev.º António Augusto da Silva Diogo, Albergaria-a-Velha; Rev.º Adérito Rodrigues Abrantes, Reitor de Santa Joana; Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Reitor de Avanca; Rev.º António dos Santos, Pároco de Ílhavo; Rev.º Manuel de Oliveira, Reitor do Bunheiro; Rev.º Manuel de Oliveira, Pároco da Palhaça; Rev.º Joaquim Martins de Pinho, Pároco de Sever do Vouga; e Rev.º José António de Jesus Capela, Pároco de Calvão.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, o Presidente, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, depois de abordar diversos assuntos do interesse associativo, referiu-se a uma carta em que se anuncia uma próxima reunião da Secção Portuguesa do Comité Rotário Franco-Português, e apresentou, depois, mensagens dos clubes rotários do Cairo e de Telavive, em que se apela para que, dentro do movimento rotário a favor da paz, se exerça toda a possível acção para pôr termo ao conflito israelo-árabe.

O Secretário, sr. Tenente-Coronel Vaz Duarte, procedeu à apresentação do expediente da semana, do qual salientou uma carta do Centro de Bem-Estar Infantil da Vera-Cruz, a agradecer um donativo do Clube, e outra, a propósito do cinquentenário da república turca, enviada pelo clube congénere de Istambul.

Pelo C.E.T.A.

Conforme anunciámos oportunamente, realizou-se uma reunião de associados do Círculo de Teatro de Aveiro (CETA), promovida pela respectiva Direcção, com a principal finalidade de definir as actividades a levar a efeito pela colectividade em paralelismo com a sua actividade teatral.

Assim, foi já formada uma comissão de sócios, com o objectivo de promover colóquios, mesas-redondas, conferências e, ainda, a publicação de um boletim informativo; e espera-se, igualmente, que venha a ser constituída uma outra comissão, directamente encarregada da actividade cénica da colectividade, quer na escolha das peças a apresentar, quer na renovação do elenco artístico e técnico.

A actual Direcção intenta, também, promover um curso de marionetes e organizar teatro infantil.

Pelo HOSPITAL DISTRITAL

Esteve recentemente no Hospital Distrital de Aveiro, onde foi recebido pelo respectivo Administrador, sr. Dr. Rui Araújo, em representação do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, o sr. Dr. Renato Cantista, Director da Comissão Inter-Hospitalar do Norte, a fim de apresentar cumprimentos de despedida, dado que aquele estabelecimento hospitalar passou a estar integrado na Comissão Inter-Hospitalar do Centro, no sentido de um melhor ajustamento dentro dos planeamentos assistenciais.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Durante os primeiros dias desta semana, o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, registou a incorporação de cerca de 1 500 mancebos que frequentarão ali o seu primeiro período de instrução militar, integrados no primeiro turno da Escola de Recrutas do ano corrente.

EDUARDO LEMOS expõe na «GALERIA CONVÉS»

Hoje, sábado, às 22 horas, será inaugurada mais uma exposição de pintura na conceituada «Galeria Convés», nesta cidade, com trabalhos do conhecido artista plástico, decorador e cenógrafo da Rádio - Televisão Portuguesa Eduardo Lemos.

O certame manter-se-á patente ao público até ao próximo dia 16 — ao n.º 10 do Cais dos Botirões —, todos os dias, incluindo os domingos, das 15 às 20 horas.

CASA DO POVO EM VAGOS

Uma Comissão constituída por diversas individualidades do concelho vaguense deslocou-se, há dias, à Delegação de Aveiro do I.N.T.P., a fim de apresentar uma petição para que seja criada em Vagos uma Casa do Povo.

O Delegado nesta cidade daquela instituição, sr. Dr. Albertino de Oliveira, afirmou, na altura, não só que virá a ser satisfeita tal pretensão, como, ainda, se pensa em construir um pavilhão para actividades gimnodesportivas, edificações essas que deverão ficar localizadas nos antigos terrenos da Misericórdia local.

VÍTOR FALCÃO

Em viagem profissional, partiu para Londres, donde deve regressar em breve, o nosso bom amigo e dinâmico Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, Vítor Eusébio dos Santos Falcão.

ROUBARAM OS PLANOS...

Mala religiosamente guardada, que chamou as atenções quando entrámos no restaurante.

Mala delicadamente posta de lado quando nos sentámos para jantar. Na mesa em frente, um português. Gravata à italiana, camisa de seda, um bom fato inglês, sobretudo de pele de camelo. Lia uma revista de arte e pediu ao criado um «REALE» (mistura de **gin, vermouth e cherry**).

Debruçámo-nos sobre a açorda de camarão quente e saborosa e alheámo-nos do ambiente.

Acabada a refeição, um olhar atento para a mala. «Que é dela? Fomos roubados!». — Gritámos em coro.

Em sobressalto, precipitámo-nos para a rua, se não quando a figura altiva do tal português civilizado nos interceptou e se inclinou respeitosamente.

«Perdão, cavalheiros! Fui idiota! Pensava que havia muito dinheiro nessa mala. Puro engano. Nela só existiam os **Planos** para o «Baile do Farnel», a realizar no dia 23 de Fevereiro de 1974, nos salões da Metalurgia Casal, com fantasia obrigatória, que deve ser fabuloso».

Lá perdoámos ao ladrão (mas que distinto ladrão), e fomos pagar a açorda, pois o patrão já estava à porta...

Pel'A COMISSÃO
a) António Carlos Souto

«O ARAUTO DE OSSELOA»

Este notável bimensal de cultura — da direcção atenta do jornalista, de pena inconfundível, que se chama Vasco de Lemos Mourisca — completou, com o número de 10 de Janeiro findo, a sua primeira série anual.

Um ano apenas bastou para impor «O Arauto de Osseloa» ao geral interesse: com suas características próprias — assim, e muito louvavelmente, traduzindo a inalienável e respeitável personalidade do seu ilustre Director e as (não menos inalienáveis e respeitáveis) opções dos seus magníficos colaboradores, o jornal é lido com a avidez de quem procura uma informação — e formação — que transcendam o muito pouco das vulgares linhas dos vulgares periódicos.

Do *Litoral* (que é dos vulgares) vai um abraço para o distinto Amigo Dr. Vasco — tão grande abraço que nele caibam também quantos, com ele, fazem «O Arauto de Osseloa».

CAPITÃO ARMANDO CORREIA

Tendo sido submetido, no Porto, a uma intervenção cirúrgica, já se encontra na sua casa de Aveiro em franca convalescença (o que muito nos apraz registar) o distinto Comandante Distrital da G. N. R., sr. Capitão Armando Luís Correia.

A Homenagem ao Padre Fidalgo

Conclusão da terceira página

jovial, corajoso mas sensato; foi o mensageiro da palavra de Deus para longas e distantes paragens; foi o bom administrador de empresa e o avisado orientador de trabalhos e de trabalhadores; mas, acima de tudo, foi o amigo de Aveiro e dos Aveirenses. A presença ali de tantos — concluiu — significava respeitosa gratidão ao homem que, afastado agora, um pouco, do nosso convívio, continua, não obstante, a nosso lado.

Pela Imprensa diária e local falou, em seguida, Eduardo Cerqueira: tendo-se revelado o Padre Fidalgo um jornalista que sempre pôs nas suas laudas um cunho pessoalíssimo, escrevendo com decisão, brilho e rara elegância formal, sabendo dar o traço conveniente aos acontecimentos, criticando com agudeza, mas sempre com serenidade e justiça, sem ferir ninguém, marcou uma posição destacada no jornalismo de Aveiro, cheio de tradições; e, porque sacerdote, faz lembrar, nos domínios do jornalismo, os saudosos Padres Góis e Manuel Vieira; ao jornal — que não era seu, mas da Diocese, — deu os rumos convenientes, de suavíssima maneira; mas o Padre Manuel Fidalgo — acrescentou — deu-se também a Aveiro, vivendo os nossos problemas, defendendo os nossos interesses, propagandeando as nossas belezas e os nossos valores, tudo fazendo sempre com rara coerência e verticalidade; e concluiu afirmando que o homenageado, não podendo deixar de ser de Aveiro, conta-se no número dos mais prestigiosos aveirenses dos nossos dias.

Como representante das Equipas de Nossa Senhora, o Dr. Fernando de Oliveira afirmou que o Padre Fidalgo soube semear a harmonia nos casais, com a sua assistência inteligente e tolerante, assim criando imensa teia de amigos e de admiradores, mesmo entre agnósticos e ateus, numa manifestação de autêntico ecumenismo e de fraterna caridade cristã. Discípulo directo de D. João Evangelista, esse «incomparável artista da palavra», o Padre Fidalgo pôs ao serviço do semanário que dirigiu «todos os seus inegáveis talentos, fazendo uso recto do direito à informação, sempre objectivamente verdadeira e íntegra, adiantando-se, deste modo, às preocupações dos padres conciliares, conscientes de que 'os homens podem utilizar tais meios contra os mandamentos do Criador e convertê-los em instrumentos da sua própria condenação'. Bateu-se invariavelmente com coragem, fazendo rumar o seu barco por entre o moliço da inveja, da maledicência, do anticlericalismo». E, mais adiante, disse: «Procurou 'formar e divulgar uma recta opinião pública', pois para tanto conhecia, como poucos, 'as normas da ordem moral', que os mais responsáveis quantas vezes ignoram». Terminou por afirmar que as suas palavras eram o abraço que queria deixar ali, «polvilhado com a emoção dum temperamental».

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Francisco do Vale Guimarães, que falou, na qualidade que lhe fora deferida pela comissão organizadora, como representante dos amigos do Padre Fidalgo. Depois de dar conta duma mensagem telefónica do Doutor Mário Júlio de Almeida Costa — «até há pouco Ministro da Justiça, hoje uma figura de projecção nacional, ilustre aveirense de Vagos» —, que lhe pedira para transmitir ali o seu alto apreço e profunda estima pelo homenageado, o Dr. Vale Guimarães sublinhou que o decorrente preito era devido a quem é *um caso* nesta nossa casa de Aveiro — e, a confirmá-lo, ali estava a eloquente presença de tantos homenageantes. «Não sei de outra pessoa — acentuou — que tenha conseguido, como o Padre Fidalgo, esta regalia ímpar: a de poder entrar em centenas de lares desta terra de Aveiro, sem se fazer anunciar; a de entrar e a de se sentar à mesa, sem ser convidado; a de entrar como se fosse da família — e a de ser tratado como se fosse grado membro dessa família; eu mesmo (acrescentou) reservei aposentos para o Padre Fidalgo na minha casa de S. Jacinto — e lá estão!». Este poder de criar e cimentar amizades não resulta só da sua natural simpatia, da sua capacidade de humana compreensão, do brilho do seu verbo escrito ou falado — mas ainda, e principalmente, da inatacável honestidade intelectual com que o Padre Fidalgo interpretou e interpreta a palavra do Evangelho. E concluiu dizendo que a distância a que se encontra, agora, mais o aproxima ainda do nosso coração, da nossa amizade, do nosso respeito, da nossa gratidão: o católico dirá *da nossa gratidão*, pela forma como ele sabe expor, em termos simples, mas cheios de altura, a doutrina que Cristo nos legou; e o Aveirense dirá, da *sua gratidão*, por ter encontrado nele mais um a merecer a honra de ser tido mesmo como nosso, como sendo um dos nossos grandes, um dos nossos capazes de se bater pelas nossas gentes e pela nossa terra.

Encerrou os brindes o venerando Prelado da Diocese, a quem fora deferida a presidência do convívio. Lembrando o aforismo — que disse ter ouvido, muitas vezes, a sua Mãe — «Quem meus filhos beija minha boca adoça», revelou o enternecimento com que, oito dias antes, abraçara, logo depois do Chefe do Estado, um padre da Diocese, justamente então galardoado pela obra admirável que realizou; também ali, na decorrente reunião, queria associar-se, com toda a sinceridade da sua alma, à homenagem prestada ao Padre Fidalgo. Não podendo esquecer que o homenageado esteve durante vinte e cinco anos à frente de uma empresa e de um jornal da Diocese, não se considerava apenas o intérprete de Vivos: se ali estivessem os seus antecessores, D. Domingos da Apresentação Fernandes e D. João Evangelista de Lima Vidal, dariam, porventura, às palavras, que lhe saíam sinceras, um tom mais vibrante—particularmente D. João, que gerou o Padre Fidalgo para o sacerdócio, conferindo-lhe o presbiterado, e que por ele tinha a amizade que se tem por um filho. Fora dito ali que a Torreira não fica muito longe de Aveiro — e, no futuro, até ficará mais próxima, quando o Governador Civil e as altas autoridades deste País conseguiram realizar o sonho de encurtar a distância entre a cidade e a bolsa que é a Murtosa; mas sendo o Padre Fidalgo pároco da Torreira, continua sendo também Consultor Diocesano, assim integrado no órgão mais alto e mais responsável da Diocese; e mesmo na Torreira, como outros sacerdotes de outras freguesias, com idênticas funções, ele continua a ser o Consultor do Bispo, que tem muito gosto — e, muitas vezes, precisão — de quem o aconselhe bem, de quem o ajude no peso duma cruz nem sempre fácil de levar. Se, em tempos passados, ser Bispo não era tarefa difícil, nos tempos que correm a dificuldade multiplica-se pelas razões que todos conhecem — aliás, quem hoje é autoridade, mesmo que o seja só na esfera familiar e na educação dos seus próprios filhos, sabe quanto é difícil governar uma casa, mesmo que seja uma casa modesta.

E D. Manuel de Almeida Trindade, voltando-se para o homenageado, concluiu: «Padre Fidalgo! Há oito dias, dei um abraço muito sincero a um sacerdote que foi homenageado pelo supremo Magistrado da Nação. Dei-o com todo o coração—esse abraço. Permita-me que, neste momento, este abraço se repita, com a mesma sinceridade e com a mesma amizade».

O homenageado agradeceu; e fê-lo exprimindo os seus sentimentos na forma lapidar dum discurso que merece ser arquivado nestas colunas — e é o que segue:

A vida dos homens, neste sáfaro chão que pisamos, é assim, é feita deste modo e destas coisas: encontros e desencontros, júbilos e dores, clareiras de luz e peso de sombras, a manhã, e a tarde, e a noite, a aleluia triunfal de qualquer princípio ou a nostalgia amarfanhante de qualquer fim.

Homem no meio dos homens, também é assim, feita deste modo e destas coisas, a vida do padre. Mas não lhe faltará nunca, na harmonia ou no arrepio dos contrastes, o aceno fraterno e amigo do amigo e fraterno abraço dos homens seus irmãos.

Eu o vejo e sinto, senhoras e senhores, nesta hora festiva, nesta festa de amizades que vós, só por bondade, quisestes oferecer-me — e eu não teria o direito de recusar.

Então, eu agradeço — eu vos agradeço. Sentidamente, sinceramente, sem reticências. E se não posso fazê-lo em silêncio — em silêncio meditativo e orante — sirvo-me de três palavras a traduzir e a concretizar três pensamentos.

E ainda é tríplice o primeiro pensamento: Deus, Igreja, Diocese.

Cinquenta anos de existência, vinte e cinco anos de sacerdócio! Crei ter sido sempre fiel a estes grandes amores da minha vida.

Se a homenagem descobre e toca esta riqueza, que é de dentro e eu fui mostrando e afirmando de quantos modos, embora sempre na pobreza do testemunho em que a manifestei, eu a deixo toda nas mãos e na alma do meu Bispo.

E o meu Bispo, foi, ontem, D. João Evangelista de Lima Vidal — homem extraordinário, aveirense maior, D. João de Aveiro! —, gigante, pomba e leão ao mesmo tempo. Ele amava os pobres, os simples, as crianças e as flores. Alongava sua oração por uma noite sem fim, e escrevia suas páginas ou de pé ou de joelhos.

E o meu Bispo foi, ainda ontem, D. Domingos da Apresentação Fernandes, forte, generoso, ousado, vivo e morto na febre das suas infatigáveis jornadas apostólicas. Uma figura em corpo inteiro!

E o meu Bispo é, hoje, D. Manuel de Almeida Trindade, presença que se multiplica, voz que se desdobra e se alonga, coração que se reparte, peito que se doi, vida que se dá. Ele aí anda a indicar e a pedir o regresso às origens, pois bem sabe que, nas origens, o Espírito de Deus pairava sobre as águas. *Siritus Dei ferebatur super aquas* — é a legenda do seu brasão de armas ou de suas armas de fé.

Aceitando a certeza da minha felicidade, aceite V. Ex.ª Rev.^ma^ a homenagem que lhe pertence.

Segundo pensamento, ou segundo amor, ou segunda paixão: o jornal.

Poderia estar aqui, por toda a noite, e encher o almofariz de lembranças. Mas não, que de certo se entornaria meu barco-veleiro nesta mar é de fundas emoções e de grandes saudades.

Pobre jornalista amador, andei por aí durante um estirado quarto de século, com febre nos olhos, no sangue, na alma. E o mérito foi só este: ter febre por alguma coisa que valesse a pena!

A homenagem eu a deixo aos queridos e leais camaradas, de quem sei os nomes de cór — dos mortos e dos vivos. Eu a deixo aos que foram antes de mim e aos que estiveram comigo e aos que vierem depois. Eu a deixo sobre as mesas do ofício quotidiano da quantos constroem esta bela catedral de espírito e de carne que é a comunicação entre os homens.

Terceiro pensamento, terceira palavra: Aveiro.

Aveiro — a terra e o homem!

Da terra, desta salgada terra que foi de Mumadona e de Santa Joana Princesa — a luz que a envolve, a água que a fecunda, a limpidez do céu que a cobre e a recobre, a cor que anda aí derramada por cima dos telhados do milenário burgo, como diria Jaime de Magalhães Lima nos SALMOS DO PRISIONEIRO. Do homem, natural daqui ou como se o fora pela graça de novo, especial e singularíssimo baptismo ou pela comunhão diária da paisagem que recebe, e o transmuda e transfigura, do homem de Aveiro — o esmero do trato, o gosto de ser livre, o respeito pelas ideias alheias, a tolerância sem as vergonhas da abdicação.

Sempre me senti como que parte integrante da alma colectiva de um povo. Como que patrício junto dos patrícios. Como que um de muitos, participando nos júbilos e nas tristezas familiares, misturando-me no cortejo cívico dos que se empenham no esforço e na luta pelo triunfo das mais puras e nobres aspirações da comunidade, carreando minha pedra para a construção do novo corpo da velha urbe.

Movimentando-me por estas ruas, deixando-me insensível ou deliberadamente envolver nas sombras destas casas, fui conhecendo a natureza e a gente, a terra e os seus homens, com uma e com outros concelebrando os ritos da mesma devoção e do mesmo anseio.

Fui e sou de Aveiro!

Sinto-me feliz por não se ter dado a este encontro qualquer aspecto de despedida. Na verdade, não me despeço de nada e de ninguém. Apenas me desloco, um pouco mais para ali. E ali, nas raízes do meu berço, também corre o mesmo ar de maresia e as águas também são irmãs destas águas. A Ria nos une, a Ria nos deve unir.

Se o amor à Igreja e à Diocese me levou a pedir ao meu Bispo que fosse o depositário fiel desta homenagem, o amor a Aveiro faz com que a entregue à alma colectiva do seu povo.

Aos que dedicadamente a promoveram, dando seu nome ilustre a uma comissão, ou dando seu empenho e seu trabalho, escondidos mas activos, para este arranjo da nossa mesa de pão e vinho — mesa comum de família aveirense. A todos e a cada um de vós, queridos amigos, que tanto me distinguis e honrais com vossa fidalga presença. E a todos os outros que não puderam estar aqui, mas se apresentaram a manifestar-me o seu apreço.

Todavia, para este retorno a Aveiro do que é de Aveiro, tenho igualmente quem possa receber a dádiva: mais aqui, o Presidente da Câmara, e, dilatando as fronteiras da cidade-capital, o Governador Civil. E peço a ambos que me compreendam no propósito de não referir os aspectos pessoais da nossa verdadeira e profunda amizade.

Feita assim a partilha, neste jeito singelo de receber e de dar, que é toda a riqueza de um movimento de espiritualidade em que estive integrado e aqui também não foi esquecido — nem eu esqueço — quero para mim somente o sentido e o valor do gesto. E guardarei o aceno que deste lado me não faltou, ficando com ele na ara do meu peito em jubilosa e perene gratidão.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

A V I S O

Faz-se público que de 23/1 a 11/2/74, se encontra aberto concurso para provimento de vagas das seguintes categorias:

ENFERMEIRO: — Postos Clínicos de Cacia, Estarreja, Oliveira de Azemeis e Vila da Feira.

ENFERMEIRA: — Postos Clínicos de Couto de Cucujães e Vale de Cambra.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM (Masculino): — Posto Clínico de Arouca.

Os candidatos terão de possuir os cursos de enfermagem geral ou auxiliar, conforme os lugares e idade compreendida entre os 18 e 70 anos.

É dispensada a apresentação inicial de documentos, sendo suficiente que os candidatos, nos seus requerimentos de admissão ao concurso, mencionem todos os elementos de identificação, a média do curso, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado e quaisquer circunstâncias que julguem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituir motivo de preferência legal.

O PRESIDENTE

NOVOS MODELOS VOLKSWAGEN

Finalmente o "PASSAT" chegou.
Não perca a oportunidade de o admirar a partir das 17 horas do dia 7 de Fevereiro.

EM AVEIRO:

No Stand-Exposição da CARBOX
Avenida Araújo e Silva, 119

ou

no Teatro Avenida
Avenida Dr. Lourenço Peixinho

EM ÁGUEDA:

No Stand-Exposição
Rua Arcebispo Primaz, n.os 5, 7 e 9

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS · ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es

Telef. 23 609

AVEIRO

J. SILVINO FERNANDES

ESPECIALISTA DO CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

N E U R O C I R U R G I A

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS ÀS 4.as FEIRAS a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457
COIMBRA

— Portugal Previdente

reúne com os seus Agentes e Colaboradores

Com início às 16 horas de hoje, sábado, 2, no Hotel Imperial, promove a PORTUGAL PREVIDENTE — «Companhia de Seguros» mais uma reunião de trabalho com os seus Agentes e Colaboradores da região aveirense, a que estarão presentes os srs. Dr. Santos Novoa, Chefe do Ramo Vida, Ribeiro Lopes, Chefe da Organização Externa, Rui Campos, Secretário do F.A.P., e Celestino Manuel Castro, Delegado em Aveiro.

Da agenda de trabalhos, avulta a introdução ao programa de Formação e Actualização Profissional a aplicar aos Agentes e Colaboradores da Empresa, bem como o estudo da problemática dos objectivos a atingir em 1974.

O encontro terminará com um jantar de confraternização.

A melhor protecção no seu investimento em máquinas: Peças Genuinas IH

Distribuidores exclusivos: FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 20 - 32, Lisboa

VENDEM-SE

— IMÓVEL que foi de OFICINA. Tem cabine eléctrica própria e terreno anexo. Área total c. d. 2 500 m2 — na Presa, AVEIRO (a 300 m. da Variante da E.N. 109).

— TERRENO DEVOLUTO no Viso, com c. d. 8 000 m2. Confina com a Estrada, à concentração de Padarias. Dá para loteamento.

— MORADIA NOVA com jardim, anexo vários, quintal, pomar e grande terreno de cultivo anexo, na R. da Carvalheira — ÍLHAVO, a 300 m. da E.N. 109. Área total aprox. de 30 000 m2.

Trata PAULO CATARINO — Advogado

Telef. 23451 — AVEIRO

VIDRARIA ALMEIDA

— DE **Vitória & Figueiredo, L.da**

Armazém de vidros e cristais em chapa.
Fábrica de Espelhos e Lapidação
Fornecimento e assentamento de vidros lisos e impressos de todos os padrões.

Rua do Carmo, 45 — *Telef 23474* — **AVEIRO**

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

veirense, 28. Fogueira, 25. Fermentelos e Alba, 23.

JUVENIS

Zona A — 19.ª jornada

Arrifanense — Feirense	1-0
Lusitânia — S. Roque	6-1
Espinho — Arouca	5-0
Ovarense — Lamas	1-3
Bustelo — Sanjoanense	0-3

Zona B — 19.ª jornada

Oliveirense — Beira-Vouga	15-0
Estarreja — Beira-Mar	2-0
Recreio — Anadia	3-3
Oliv. Bairro — Macinhatense	0-2
Gafanha — Avanca	3-0

Classificações

ZONA A — Cucujães, 51 pontos. Arrifanense, 48. Feirense, 45. Sanjoanense, 42. Lamas, 38. Espinho, 34. Lusitânia, 33. Ovarense e Bustelo, 28. S. Roque, 22. Arouca, 19.

ZONA B — Oliveirense, 53 pontos. Anadia, 44. Alba, 43. Recreio de Águeda, 41. Gafanha e Estarreja, 38. Beira-Mar e Avanca, 35. Oliveira do Bairro, 32. Macinhatense, 23. Beira-Vouga, 20.

INICIADOS

Resultados da 6.ª jornada

Avanca — S. Roque	0-0
Espinho — Beira-Mar	1-1
Gafanha — Estarreja	0-2
Bustelo — Arrifanense	1-2

Classificação — Estarreja, 16 pontos. Oliveirense, 14. Beira-Mar e Arrifanense, 12. S. Roque e Avanca, 10. Bustelo, 9. Espinho, 8. Gafanha, 6.

As esquipas do Estarreja, Avanca e Bustelo têm mais um jogo que as restantes.

ANDEBOL DE SETE

vado sentido desportivo, aceitando sem azedume a subida dos números — ensejo para equilibrarem o jogo e apenas fortaleceram o anterior avanço com mais seis golos.

Arbitragem sem problemas: certa e imparcial.

BEIRA-MAR, 16
BRAGA, 11

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Cipriano Moreira e Mário Pego, do Porto.

As equipas:

Beira-Mar — Januário (Sérgio), Lacerda (5), Helder (6), Oliveira (1), António Carlos (1), Ulisses (1), David, Madail, Alex, Ratola e Toy (2).

Braga — Faria, José Mário (3), Duarte (2), Xavier (2), Lima (2), José Afonso, Araújo, Varandas (1), Lamosa, Antoine, Passos (1) e Godinho.

Êxito sumamente laborioso, conquanto inteiramente merecido, dos beiramarenses, que tiveram de dar o seu melhor para levarem de vencida os arsenalistas minhotos.

O Braga, até ao intervalo, esteve no comando (quase sempre com duas bolas de avanço) durante grande lapso de tempo, mas, ao atingir-se o descanso, já o Beira-Mar (que, antes, só estivera a ganhar por 2-1) vencia por 9-7. No segundo meio-tempo, os negro-amarelos mantiveram-se sempre na vanguarda.

De referir a extrema rudeza com que os visitantes actuaram, ante a complacência dum duo de árbitros que deixaram muito a desejar — dado que cometeram graves e sucessivos erros, com prejuízo para ambas as equipas e para o próprio desafio, nalgumas fases um jogo para esquecer.

Por exemplo, a falta cometida por Xavier sobre David, logo após o recomeço deixando o atleta beiramarense impossibilitado de voltar a dar o seu concurso à equipa, merecia ser punida com expulsão definitiva. Mas os árbitros não quiseram proceder assim, gerando, entre os assistentes, compreensível onda de animosidade, felizmente sem ulteriores consequências...

Um apontamento final, relevando a exibição do guarda-redes bracarense, Lima — com dilatada série de portentosas defesas. Só ele valeu por mais de meia equipa! Igualmente digna de uma palavra, a actuação de Sérgio — eficiente, seguro e sóbrio — que substituiu, com evidente e oportuna vantagem, o titular Januário, na tarde de domingo em «dia-não»...

BASQUETEBOL

Jogos para amanhã (16 horas)

Académico — Académica
C.D.U.P. — Ginásio
Gaia — ESGUEIRA

II DIVISÃO — 2.ª jornada

Olivais — SANGALHOS	25-46

Classificação — SANGALHOS, 4 pontos. GALITOS e Olivais, 2. Covilhã, 1.

Jogo para amanhã (16 horas)

Galitos — Covilhã

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada

Leixões — ESGUEIRA	121-52
Académica — Col. Carvalhos	48-51
Naval — ILLIABUM	70-62
Porto — Vasco da Gama	58-47

Classificação — Porto e Leixões, 4 pontos. Colégio dos Carvalhos, ESGUEIRA, Naval e Académica, 3. ILLIABUM e Vasco da Gama, 2.

Jogos para amanhã (9 horas)

ILLIABUM — Leixões
ESGUEIRA — Col. Carvalhos
Vasco da Gama — Naval
Académica — Porto

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

Leixões — SANGALHOS	56-49
Académica — Fluvial	63-29
Ginásio — ILLIABUM	58-62
Porto — Académico	58-47

Classificação — ILLIABUM, 4 pontos. Académica, Porto, SANGALHOS, Fluvial, Académico e Leixões, 3. Ginásio Figueirense, 2.

Jogos para amanhã (10.30 horas)

ILLIABUM — Leixões
SANGALHOS — Fluvial
Académico — Ginásio
Académica — Porto

INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada

Col. N. Sintra — BEIRA-MAR	34-40
Académica — Fluvial	55-33
Ginásio — GALITOS	47-37
Porto — Vasco da Gama	65-30

Classificação — Porto e BEIRA-MAR, 4 pontos. Académica, Fluvial, Vasco da Gama e Ginásio Figueirense, 3. Colégio Nova Sintra e GALITOS, 2.

Jogos para amanhã (10.30 e 16 horas)

GALITOS — Col. Nova Sintra
BEIRA-MAR — Fluvial
Vasco da Gama — Ginásio
Académica — Porto

COLÉGIO NOVA SINTRA, 34
BEIRA-MAR, 40

Jogo no Ginásio do Liceu de Gaia, sob arbitragem dos srs. Artur Norberto e António Vieira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Colégio Nova Sintra — Sampaio (8-10), Almeida, Costa (0-4), Ferreira Godinho (6-0), Silva (2-2), Amado (2-0), Correia, Morais e Monteiro.

Beira-Mar — Jorge Silva (2-2), Eduardo (2-7), Baltasar (11-5), Correia (4-0), Melo (2-5), Gamelas, Vieira, Jorge Duarte, Manuel Duarte e Santos.

1.ª parte: 18-21. 2.ª parte: 16-19.

Desafio muito nivelado, em que os beiramarenses acabaram por vencer, com justiça, alcançando triunfo deveras precioso e oportuno.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 2 a 21 de Fevereiro de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Avanca	Clínica Médica
	Aveiro	Otorrinolaringologia
	Oliveira do Arda	Cirurgia
	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	S. João da Madeira	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Bragança	Ginecologia
	Moncorvo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães n.º 620 COIMBRA	Alhadas	Clínica Médica
	Carapinheira	Clínica Médica
	Cantanhede	Clínica Médica
	Taveiro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Évora	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Disrito do Funchal Apartado 250 FUNCHAL — MADEIRA	Funchal (Policlínica do Bom Jesus)	Ortopedia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, n.º 3 LISBOA-1	Margueira	Dermatovenereologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Área de Lisboa	Estomatologia
		Neurologia
	Colares	Clínica Médica
	Odivelas	Pediatria
	Vila Franca de Xira	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 148 PORTO	Moreira da Maia	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Castelo de Vide	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Área de Santarém	Clínica Médica
		Pediatria
		Urologia
	Benavente	Estomatologia
		Oftalmologia
		Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Murça	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av.ª 28 de Maio, 31 VISEU	Viseu	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h do dia 21 de Fevereiro de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1974

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

B.P.M. — Académica . . . 68-71
Sporting — Vasco da Gama 87-41
SANGALHOS — Algés . . 78-61
Ginásio — Benfica 64-102
Barreirense — Académico . 70-65
C.U.F. — Porto 68-73

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	9	1	1054-676	19
Porto	10	8	2	822-582	18
Sporting	10	8	2	768-670	18
Académica	10	7	3	751-681	17
SANGALHOS	10	6	4	768-802	16
Algés	10	5	5	738-749	15
Académico	10	5	5	732-788	15
C.U.F.	10	4	6	734-743	14
B.P.M.	10	3	7	658-739	13
Ginásio	10	2	8	725-825	12
Barreirense	10	2	8	575-788	12
V. da Gama	10	1	9	493-775	11

Próximos jogos (hoje e amanhã)

Académica — Barreirense
Vasco da Gama — SANGALHOS
Académico — Sporting
Algés — Ginásio
C.U.F. — B.P.M.
Benfica — Porto

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Série A — 10.ª jornada

ESGUEIRA — Naval . . . 91-87
Gaia — Guifões 65-57
C.D.U.P. — Covilhã 85-18
Sp. Figueirense — ILLIABUM 61-40

Série B — 10.ª jornada

Paroquial — Marinhense . . 68-38
Vilanovense — Sport 50-72
Leixões — Olivais 56-63
Sanjoanense — Galitos . . . 62-49

Classificações:

Série A	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	10	9	1	746-442	19
ILLIABUM	10	6	4	598-505	16
Naval	10	6	4	612-596	16
Gaia	10	6	4	616-603	16
Guifões	10	5	5	581-583	15
Sp. Figueirense	10	5	5	554-600	15
ESGUEIRA	10	3	7	587-745	13
Covilhã	10	0	10	444-687	10

Série B	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	10	10	0	812-447	20
Vilanovense	10	8	2	557-486	18
Paroquial	10	5	5	548-573	15
Olivais	10	5	5	565-597	15
Leixões	10	4	6	660-618	14
SANJOANENSE	10	3	7	462-640	13
GALITOS (a)	10	3	7	530-608	12
Marinhense	10	2	8	464-629	12

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Jogos para esta noite

Covilhã — ESGUEIRA
Naval — Gaia
Guifões — Sp. Figueirense
ILLIABUM — C.D.U.P.
Sport — Paroquial
SANJOANENSE — Vilanovense
Marinhense — Leixões
GALITOS — Olivais

FEMININO — ZONA NORTE

I DIVISÃO — 2.ª jornada

Académica — C.D.U.P. . . 68-30
ESGUEIRA — Ginásio . . . 67-70
Gaia — Académico 26-55

Classificação — Académico do Porto e Académica, 4 pontos. C.D.U.P. e Ginásio Figueirense, 3. Gaia e ESGUEIRA, 2.

Continua na página 7

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

10 de Fevereiro de 1974

1 — **Beira-Mar — Montijo** 1
2 — **C.U.F. — Porto** 2
3 — **Farense — Guimarães** X
4 — **Belenenses — Sporting** 2
5 — **Leixões — Académica** 1
6 — **Boavista — Olhanense** 1
7 — **Oliveirense — Sanjoanense** 1
8 — **Chaves — Braga** 2
9 — **Gouveia — Fafe** 2
10 — **Lamas — Penafiel** 1
11 — **U. Leiria — U. Tomar** 1
12 — **Sacavenense — Portimonense** X
13 — **Caldas — Torriense** X

NOTÍCIAS SOBRE VELA

ESCOLA DE VELA DO SPORTING DE AVEIRO

Encontra-se em pleno funcionamento, já há um mês, a Escola de Vela do Sporting Clube de Aveiro — em que se regista uma frequência de vinte alunos aveirenses, entre eles três raparigas.

Semanalmente, aos sábados, deslocam-se de Coimbra a Aveiro, para as aulas práticas da Escola de Vela, mais doze alunos — oito raparigas e quatro rapazes —, dentro dum salutar espírito de intercâmbio, patrocinado pela Direcção-Geral dos Desportos através da sua Delegação de Coimbra.

Da cidade da Ria à cidade universitária, às quintas-feiras, desloca-se o dirigente do Sporting de Aveiro, Dr. Jorge Severino Silva, que na Lusa-Atenas orienta as aulas teóricas daquele grupo de velejadores do núcleo conimbricense.

Obra relevante, a muitos títulos, a Escola de Vela do Sporting de Aveiro cumpre, assim, a sua missão fundamental — iniciando, nas práticas vélicas os jovens (de Aveiro e de Coimbra) que mais sentem a atração do belo desporto, em fase, agora, de franco ressurgimento na nossa região.

REGATA DE FIM DE ÉPOCA

Na zona da doca comercial do porto de Aveiro realizou-se, em organização do Sporting de Aveiro, a *Regata de Fim de Época* de que damos, abaixo, as classificações:

1.º — Filipe Fonseca — Pedro Laffont Severino. 2.º — Jorge Severino — Eduardo Costa Ferreira. 3.º — José Manuel Tavares — José Paulo. 4.º — Helder Guimarães — Maria Clara Ferreira. 5.º — Alfredo Paião — Ana Paula Tinoco. 6.º — Carlos Teixeira — Paula Marques.

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Principiou no passado fim-de-semana, depois de decidida a pendência entre o Desportivo Francisco de Holanda e o Académico de Braga (através de «negra» para desempate, efectuada em Barcelos, e em que os vimaranenses ganharam por 19-16), a fase inicial do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte. Realizaram-se jogos no sábado (à noite) e no domingo (à tarde), apurando-se os seguintes resultados:

Espinho — Braga 13-17
Beira-Mar — F. Holanda . . 36-16
Douro — Bairro Latino . . . 14-37
Espinho — F. Holanda . . 18-14
Beira-Mar — Braga 16-11

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	0	0	52-27	6
Espinho	2	1	0	1	31-31	4
Braga	2	1	0	1	28-29	4
B. Latino	1	1	0	0	37-14	3
F. Holanda	2	0	0	2	30-54	2
Douro	1	0	0	1	14-37	1

O campeonato prossegue, com o seguinte programa:

Hoje — à noite

Douro — Beira-Mar
Bairro Latino — Espinho
F. Holanda — Braga

Amanhã — à tarde

Bairro Latino — Beira-Mar
Douro — Espinho

BEIRA-MAR, 36 FRANCISCO DE HOLANDA, 16

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Guilherme Alves e Dúlio Oliveira, do Porto.

As equipas:

Beira-Mar — Januário (Cunha), Lacerda (9), Helder (8), Oliveira (4), António Carlos (5), Ulisses (5), David (2), Ratola (3) e Madail.

F. Holanda — Henrique (1) (Alberto), Domingos (1), Rui (2), Barreira (5), Mário Costa, Caldas (1), Sérgio (4), Guimarães e Prezado (2).

Partida de nítida supremacia dos beiramarenses, que atingiram o intervalo a ganhar por 20-6. No segundo tempo, em ritmo muito brando, os negro-amarelos consentiram aos minhotos — que sempre denotaram ele-

Continua na página 7

ENCONTRO DE ACADÉMICOS EM AVEIRO

Realizou-se, há dias, uma reunião em que paricipou uma comissão de académicos residentes nesta cidade, da qual fazem parte os drs. Jorge Leite da Silva e Lúcio Lemos e Vitor Rodrigues, Joaquim Russo Ferreira, António Jorge Loureiro e Carlos Campos.

Presente, também, a Direcção da Secção de Futebol da Académica, representada pelo presidente dr. Cortez Vaz, vice-presidente dr. Aurélio Lopes e atleta-director Manuel António.

O grupo de apoio «Os Indefectíveis Amigos da Académica», cuja sede é no Avelar, mas que congrega académicos duma vasta zona limítrofe, esteve representado pelos drs. Duarte Arnault e Jorge Condorcet Pais Mamede.

A razão fundamental desta reunião foi a criação dum grupo de apoio que actuará na região aveirense.

Dos vários temas focados salienta-se a conveniência da criação de núcleos de apoio em diversos pontos do País, que intimamente ligados com Direcção de Secção de Futebol e em colaboração activamente colaborantes, se proponham:

— Difundir os elevados objectivos da «Briosa».

— Defender a pureza dos seus princípios.

— Angariar associados e simpatizantes.

JUSTÍSSIMAS DISTINÇÕES

A Direcção do Sporting Clube de Aveiro atribuiu, recentemente, «emblemas de ouro» da operosa colectividade leonina aveirense ao Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, e ao antigo Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha — em singelas, mas sentidas homenagens de agradecimento àqueles dois ilustres homens públicos e desportistas, pelo apoio que sempre dispensaram ao clube.

Aqui assinalamos o facto, associando-nos às justíssimas distinções conferidas pelos «leões da Ria».

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

Valonguense — Esmoriz . . . 2-2
Bustelo — Gafanha 3-1
Arouca — Arrifanense 2-1
Avanca — Estarreja 2-2
Cesarense — Paivense 2-1
Fermentelos — S. Roque . . . 1-1
Corfi-Cotesi — Recreio . . . 2-7
Cortegaça — Mealhada . . . 5-1

Classificação — Fermentelos, 40 pontos. Recreio de Águeda, 39. Cesarense, 38. Arrifanense, 37. Avanca, 36. Bustelo, 35. Corfi-Cotesi e Cortegaça, 32. Paivense, Valonguenses e Arouca, 31. Esmoriz, 29. Mealhada, 27. S. Roque, 26. Estarreja e Gafanha, 24.

JUNIORES

I DIVISÃO — 20.ª jornada

Lamas — Bustelo 0-0
Avanca — Paços de Brandão . 3-2
Cortegaça — Gafanha 2-1
Sanjoanense — Cucujães . . . 12-0
Recreio — Estarreja 3-1
Valonguense — Anadia . . . 0-5

Classificação — Sanjoanense, 55 pontos. Anadia, 49. Recreio de Águeda, 47. Gafanha, 43. Paços de Brandão, 42. Estarreja, Bustelo e Lamas, 37. Avanca, 34. Valonguense e Cortegaça, 33. Cucujães, 29.

II DIVISÃO — 15.ª jornada

Zona A

Ovarense — Espinho 1-1
Corfi-Cotesi — Feirense . . . 3-6
Esmoriz — Valecambrense . . 0-0
Arrifanense — Lusitânia . . . 2-1
Fiães — Paivense 0-3

Zona B

Oliveirense — Mealhada . . . 1-2
Cesarense — Fermentelos . . 1-0
Pampilhosa — Pinheirense . . 0-4
S. Roque — Fogueira 4-0
Beira-Vouga — Alba 1-0

Classificações

ZONA A — Arrifanense, 42 pontos. Lusitânia, 38. Espinho, 35. Paivense, 32. Ovarense, 31. Corfi-Cotesi, 29. Feirense, 25. Valecambrense, 24. Esmoriz, 22. Fiães, 18.

ZONA B — S. Roque, 42 pontos. Mealhada, 40. Pinheirense, Cesarense e Beira-Vouga, 30. Pampilhosa, 29. Oli-

Continua na página 7

ATLETA DO ANO

A Associação de Desportos de Aveiro considerou, em 1973, «Atleta do Ano» o juvenil Eduardo José Santos Rodrigues, do Desportivo da Gafanha — que, tendo estabelecido novos *records* regionais absolutos nos 200 e 400 metros e igualado o dos 100 metros, alcançou, igualmente, a melhor pontuação pela Tabela do Dr. Fernando Amado: 763 pontos, na corrida dos 200 metros.

CAMPEONATOS DE CORTA-MATO

Os Campeonatos Regionais de Corta-Mato da Associação de Desportos de Aveiro realizam-se amanhã, nos terrenos anexos ao Parque Marques da Silva, em Ovar (não se tendo efectuado no passado domingo, como, por lapso, nestas colunas se a[illegible]).

As pro[illegible] 9.45 horas haven[illegible] juvenis, j[illegible] culinos e [illegible]

AVEIRO NA TAÇA de PORTUGAL

Os clubes da A. F. de Aveiro que participaram na terceira eliminatória da *Taça de Portugal* — ainda na fase reservada a equipas da II e III divisões — obtiveram as seguintes marcas:

LUSITÂNIA — Penalva . . 2-0
Famalicão — ESPINHO . . 2-0
Penafiel — O. BAIRRO . . 2-0
P. BRANDÃO — Mangualde 3-2
OLIVEIRENSE — Braga . . 2-2
OVARENSE — P. Ferreira . 1-0

Prosseguem na prova as turmas do Lusitânia, Paços de Brandão e Ovarense, ficando eliminadas as equipas do Espinho, Oliveira do Bairro e Oliveirense.

O grupo de Azeméis, no prélio de desempate, em Braga na pretérita quarta-feira, saiu derrotado por 1-0 — derivando daí o seu afastamento da Taça.

III Taça «Distrito de Aveiro»

Resultados da 3.ª jornada

Sanjoanense-B — Lamas . . . 7-2
Mealhada — Beira-Mar . . . 3-1
Oliveiren. — Sanjoanense-A adiado

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense-A	2	2	0	0	13-8	6
Lamas	3	1	0	2	10-13	5
Mealhada	3	1	0	2	9-12	5
Sanjoanense-B	2	1	0	1	12-11	4
Beira-Mar	2	1	0	1	4-4	4
Oliveirense						

O torneio prosseguiu ontem, com os jogos **Beira-Mar — Sanjoanense-B** e **Mealhada — Oliveirense** — ambos da quarta jornada que se completa hoje, com o encontro **Lamas — Sanjoanense-A.**

Na próxima sexta-feira, haverá o fecho da primeira volta, com os seguintes desafios: **Sanjoanense-B — Mealhada, Sanjoanense-A — Beira-Mar** e **Oliveirense — Lamas.**

MEALHADA, 3 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Pavilhão de Sangalhos, sob arbitragem do sr. António Martinho, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

MEALHADA — **Gradim**, Lourenço, Messias (3), Tavares, Pato, Santos, Vigário e Costa.

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Tavares, Artur Oliveira, Abel (1), Manuel Carlos, Furtado e Manuel Oliveira.

Contra as previsões gerais, os mealhadenses conseguiram vencer o desafio contra os beiramarenses, causando a sensação da jornada. Os bairradinos marcaram em primeiro lugar, consentiram o empate, mas, antes do intervalo, fizeram o seu segundo tento, que haveriam de reforçar, já no declinar da segunda parte, quando os aveirenses davam tudo-por-tudo, na intenção de, ao menos, chegarem à igualdade.

A arbitragem teve muitas deficiências, num jogo que se tornou difícil de [illegible]. E o Beira-Mar assinou declaração de protesto, por considerar ter [illegible]